

EDITORIAL

Este segundo volume da *Revista Praxia* traz à discussão um tema bastante atual e inquietante, cada vez mais abordado, pesquisado e trabalhado nas esferas educacional, acadêmica e profissional. Trata-se da mídia, que, em seu conjunto de suportes, veículos e de possibilidades de criação, produção e circulação de conteúdos, configura-se na contemporaneidade – e já há algum tempo – como importante interlocutor social, que merece a atenção para além do seu simples uso cotidiano e pessoal.

A mídia, neste contexto, não será tratada numa abordagem técnica, e sim voltada às questões educacionais/pedagógicas que, no âmbito da Educação Física, vem se configurando como importante estratégia aglutinadora, do ponto de vista didático, instrumental, crítico, reflexivo e produtivo, em relacionar seus tradicionais conteúdos e temas às práticas pedagógicas e investigativas deste multifacetado campo de formação e atuação profissional.

Assim, neste “Dossiê Mídia-Educação Física”, o objetivo é trazer à tona e ampliar o debate em torno das questões didático-pedagógicas da Educação Física em interseção com a cultura midiática e tecnológica que permeiam o cotidiano do campo acadêmico, científico e escolar da Educação Física.

A partir do diálogo entre os mais diversos campos do conhecimento, em especial, as ciências humanas e sociais, a pretensão, aqui, é de apresentar pesquisas científicas, ensaios, relatos de experiências e resenhas que tematizam e ampliam as discussões e possibilidades da mídia-educação, em específico para a atuação/reflexão/formação na/da Educação Física com suas problemáticas contemporâneas.

Nesse sentido, os doze textos que compõem este Dossiê abordam uma diversidade de temáticas e perspectivas teórico-metodológicas que confluem à mídia-educação, seja tomando como “objeto” o corpo, o esporte, a saúde, a estética, as próprias TIC’s (tecnologias da informação e comunicação) na formação inicial em Educação Física ou mesmo os *games* (jogos virtuais). Tudo isso pensado a partir do cinema, de revistas impressas, da internet, de plataformas virtuais (como ambientes virtuais de aprendizagem), das mídias urbanas e da televisão.

Para ter-se uma pequena idéia da diversidade de temáticas, bases conceituais e enfoques mobilizados nos estudos, apresentamos a seguir uma breve descrição dos textos que compõem esse dossiê.

O dossiê inicia com texto de Godoi, que se propôs a investigar os discursos sobre corpo, aparência e mercado de trabalho na mídia, concluindo que eles constroem imperativos e coerções estéticas baseados na “boa aparência”, segundo os quais seria possível ao (e obrigação do) sujeito individual atingir o sucesso na vida pessoal e profissional.

Na sequência Araújo e Chaves trazem reflexões sobre as relações entre o cinema e o esporte a partir da resenha do livro *La educación en valores a través del deporte en el cine: propuesta pedagógica para su desarrollo*, dos espanhóis Edmundo Loza Olave e Carme Oró Casanovas. Considerada uma publicação indispensável àqueles que se preocupam com inovações e diferentes modos de ensinar, são apresentadas possibilidades didático-pedagógicas do cinema para uma “educação de valores” (dimensão atitudinal), nas aulas de Educação Física.

Outro estudo, desenvolvido por Hatje e colaboradores, visou identificar, entre os cursos de Educação Física (Licenciatura e/ou Bacharelado) do Rio Grande do Sul, os que oferecem disciplinas e/ou atividades envolvendo as mídias/tecnologias como componente curricular. Os dados encontrados mostram que há ainda muitas resistências e limitações, tanto curriculares quanto do pessoal docente e gestores, para que a temática seja efetivamente tratada na formação inicial da área.

Através de uma pesquisa documental, que teve como referência seis exemplares da revista *Placar*, entre os anos de 2000 a 2010, Salvini e Marchi Júnior apresentam uma história do futebol feminino contada a partir da narrativa midiática desta publicação. Considerando a importância e influência da mídia na divulgação das modalidades e seus atletas, as informações e reflexões apontam para dois momentos. O primeiro, que aborda aspectos relativos à feminilização da modalidade por meio de ações práticas, denominado “*roupa nova*” ao futebol feminino; e o segundo, chamado de *profissionalização, um velho tabu?*, que apresenta informações a respeito da profissionalização do futebol feminino e alguns tabus acerca desse anseio.

Rocco Júnior e Belmonte, a partir de uma pesquisa empírica com dois veículos impressos da cidade de São Paulo e de circulação nacional, mostram a transformação da produção e definição de uma pauta jornalística, tendo como objeto de estudo a repercussão de uma declaração do Secretário-Geral da FIFA sobre o atraso brasileiro em relação às obras para a Copa do Mundo de 2014. Se outrora aspectos como notoriedade, interesse público e imprevisibilidade, constituintes do conceito de ‘valores-notícia’ eram considerados fundamentais na produção das informações jornalísticas, o que se vê na atualidade é que os mesmos foram esquecidos, prevalecendo características como a polêmica, o mero consumo e a indignação nacionalista, que no caso específico desta pesquisa apresentou um discurso com o objetivo único de reafirmar a cultura do consumo do esporte.

Bezerra focou seu olhar em um programa televisivo de grande audiência nacional que apresentou um quadro – o “Medida Certa”, no Fantástico, da Rede Globo – o qual, segundo o autor, conduziu reflexões, à maneira midiática, de educação em saúde. No duplo exercício de melhor compreender tal programa e seus objetivos ao tematizar a questão da saúde veiculada à forma física, Bezerra também propõe um diálogo entre mídia e educação, com uma proposta pedagógica para as discussões sobre saúde no contexto escolar, nas aulas de Educação Física.

Um curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, desenvolvido em ambiente virtual de aprendizagem (modalidade EAD), foi tomado como foco da investigação de Feres Neto, Zambeli e Almeida, que analisam a mediação pedagógica, a interação entre docentes, tutores e alunos, as diferentes possibilidades midiáticas e a organização das disciplinas, identificando fragilidades no diálogo e no uso dos recursos oportunizados pelas TICs.

Mezzaroba, Pina Garcia e Dorenski relatam empreendimentos acadêmicos realizados no âmbito da formação inicial e continuada em Educação Física, especialmente no contexto do Grupo LaboMidia da Universidade Federal de Sergipe. Experiências que foram ou vêm sendo desenvolvidas nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão, que articularam propostas de mídia-educação com as temáticas da Educação Física (esporte, lazer, saúde, corpo, estética, etc.), são aqui relatadas e discutidas, em suas possibilidades pedagógicas e seus vieses crítico, criativo e

produtivo.

Tomando como objeto de investigação as “mídias urbanas” (outdoors, vitrines, panfletos etc.) e os diversos discursos da cidade polifônica, Pereira e colaboradores propõem-se a investigar as formas de agendamento da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, através de uma etnografia do “Quadrado Nervoso” do centro da cidade de Florianópolis/SC, realizada durante o período da Copa do Mundo da FIFA na África do Sul (2010). A hipótese de que o evento em questão poderia alavancar a publicidade e divulgação da Copa do Brasil foi refutada haja vista a “mudez” e o esvaziamento do espaço coletivo urbano, trazendo reflexões sobre novas sociabilidades surgidas em meio às tecnologias digitais, que talvez não mais coincidam com os espaços físicos.

Na pesquisa documental realizada por Minuzzi e Marin, cujo propósito foi demonstrar como os Jogos Olímpicos – de 1992, em Barcelona, a 2012, em Londres – vêm sendo tratados à maneira da mundialização do entretenimento midiático. Segundo essas autoras, há uma hibridização midiática em tratar do megaevento esportivo em questão, que se configura como um fenômeno planetário de controle ideológico da sociedade capitalista, que transforma tais acontecimentos em mercadorias para satisfação imediata do público e, para a indústria cultural em questão, o entretenimento torna-se algo rentável e estruturador da ideologia capitalista.

Cruz Junior debruça-se sobre o livro de Jane McGonigal, intitulado *A realidade em jogo: por que os games nos tornam melhores e como eles podem mudar o mundo*, produzindo uma resenha do que considera ser uma publicação polêmica e ousada. Isto porque a tese da autora afirma que os jogos (games) constituem-se em formas que extrapolam o entretenimento, sendo capazes de desencadear transformações sociais significativas e, no futuro, contribuir para a solução de vários problemas globais. Contudo, pondera o fato de a obra não problematizar as visões políticas (e projetos de sociedades) das agências financiadoras (muitos organismos multilaterais internacionais), tornando um pouco “obscura” a pretensão de felicidade global almejada.

O Dossiê termina com o ensaio de Caetano, que traz uma discussão teórica em torno da saúde e do corpo na contemporaneidade, a partir do conceito de “modernidade líquida” de Bauman. Considera que, na perspectiva da mídia-educação e de uma formação crítica, a Educação Física deve se atentar às questões midiáticas, já que as

mesmas se colocam como *conselheiras* aos sujeitos modernos, no quesito das informações científicas sobre corpo e saúde e mesmo da relação da saúde com a ciência.

Desejamos a todos que acessarem este Dossiê uma boa leitura e reflexões, esperando que o material suscite cada vez mais que acadêmicos, professores e pesquisadores se lancem ao desafio de pensar as questões da mídia-educação nos campos da formação profissional e na Educação Física escolar brasileira.

Coordenação Editorial “Dossiê Mídia-Educação Física”

Cristiano Mezzaroba/UFS
Giovani De Lorenzi Pires/UFSC
Mariana Mendonça Lisboa/UFSC
Veridiana Mota Moreira/UEG

Aracaju/SE, Florianópolis/SC, Quirinópolis/GO, 06 de maio de 2013.

Dossiê	PDF
EDITORIAL	1 a 7
CORPO, APARÊNCIA E MERCADO DE TRABALHO NO DISCURSO MIDIÁTICO <i>Marcos Roberto Godoi, Joca Leitner</i>	8 a 26
EDUCAÇÃO DE VALORES ATRAVÉS DO ESPORTE NO CINEMA <i>Allyson Carvalho de Araújo, Paula Nunes Chaves</i>	27 a 31
A PRESENÇA DAS MÍDIAS (TICS) NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL <i>Marli Hatje, Marília Valvassori Rodrigues, Verônica Casarotto, Luciano Frizzo, Laís Sichonany</i>	32 a 54
VELHOS TABUS DE ROUPA NOVA: O FUTEBOL FEMININO NA REVISTA PLACAR ENTRE OS ANOS DE 2000-2010 <i>Leila Salvini, Wanderley Marchi Júnior</i>	55 a 66
A NOVELA DIÁRIA DO JORNALISMO ESPORTIVO: A POLÊMICA FIFA-GOVERNO FEDERAL E O CHUTE NO “TRASEIRO” DA IMPRENSA BRASILEIRA <i>Ary José Rocco Júnior, Wágner Barge Belmonte</i>	67 a 79
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MÍDIA: UMA PROPOSTA NA "MEDIDA CERTA" <i>Hudson Pablo de Oliveira Bezerra</i>	80 a 97
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE: A UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA <i>Alfredo Feres Neto, Margarete Zambeli da Silva, Guenther Almeida</i>	98 a 117
MÍDIA-EDUCAÇÃO E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DO LABOMIDIA/UFS <i>Cristiano Mezzaroba, Luciana Carolline Pina Garcia, Sérgio Dorenski</i>	118 a 130

ENTRE AS MÍDIAS E O URBANO: POLIFONIA E AGENDAMENTO DA COPA DO MUNDO DA FIFA 2014 NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS <i>Rogério Santos Pereira, Fernando Bitencourt, Iracema Munarim, André Marsiglia Quaranta, Éliton Clayton Séara, Rodrigo Ferrari, Lyana Thédiga de Miranda</i>	131 a 151
JOGOS OLÍMPICOS: UM ESPETÁCULO DE ENTRETENIMENTO MIDIATIZADO <i>Evelize Dorneles Minuzzi, Elizara Carolina Marin</i>	152 a 173
DA REALIDADE EM JOGO AO JOGO NA REALIDADE: OS GAMES COMO BALUARTES DA MUDANÇA SOCIAL <i>Gilson Cruz Junior</i>	174 a 179
SAÚDE E MÍDIA NA MODERNIDADE LÍQUIDA: PARA PENSAR OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR <i>Angélica Caetano</i>	180 a 191